



## PICS COMO ALTERNATIVAS À MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: EXPERIÊNCIA COM AURICULOTERAPIA E REIKI NA ATENÇÃO BÁSICA

Jonalva Paranã de Araújo Gama.  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).  
E-mail: jonalvaparana@gmail.com

Josicleia Oliveira de Souza.  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).  
E-mail: josi.oliveirasouza@hotmail.com

### RESUMO

No campo de trabalho na saúde, uma lista de sentimentos e comportamentos têm sido patologizados e cuidados com intervenções hegemônicas medicalizadoras, trazendo para seara dos diagnósticos médicos e prescrições situações sociais e existenciais, aumentando o uso irracional de medicamentos. Para problematizar, qualificar e reorientar o trabalho na saúde, uma das apostas são as residências multiprofissionais. Foi na experiência da residência em Saúde da Família e Vigilância em Saúde que se forjou a oferta de Auriculoterapia e Reiki no planejamento das ações de uma equipe de residentes, como estratégia de fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Atenção Básica, com a finalidade de ampliar os modos de cuidado e autocuidado com a comunidade e ampliando o olhar para a medicalização da vida. Durante o processo de territorialização a equipe conheceu usuárias/os da Unidade Básica de Saúde (UBS) com demandas de sofrimento psicológico relacionado à ansiedade, depressão, angústia, medo, desamparo, luto e dores crônicas que frequentavam o serviço para realizar o acompanhamento de pré-natal, Hipertensão, Diabetes, ou não frequentavam. Entre as atividades planejadas, foi criado o Grupo Viver Melhor, que semanalmente fomentava espaço troca de experiências sobre estratégias de cuidado, nos moldes dos grupos de ajuda mútua, além das atividades de educação em saúde. No grupo foi feita triagem de usuárias/os com as demandas de sofrimento psicológico (citadas acima), para conhecerem a oferta de PICS na UBS, nas modalidades de Auriculoterapia e Reiki. A primeira, técnica que considera pontos auriculares como pontos reflexos do organismo, onde a estimulação cuida de sinais e sintomas do corpo e dos sentimentos a eles conectados. A segunda técnica cuida



canalizando a energia vital, do corpo e do universo, que flui em nós, através da imposição das mãos, promovendo o relaxamento do corpo e da mente e incentivando a cura. As ofertas aconteceram num período de oito meses e foi observado que as/os usuárias/os, através do autoconhecimento, identificaram as melhores estratégias de autocuidado, diminuíram a busca por medicamentos como primeira e única terapêutica para cuidar das situações de adoecimento. Identificaram as circunstâncias que desencadearam as situações de sofrimento e indicavam o quanto tinham aprendido a lidar com elas. Esta experiência fortaleceu a compreensão que as PICS são estratégias de cuidado e luta contra a medicalização da vida. As discussões que se forjaram no Seminário Internacional A Educação Medicalizada chamou atenção sobre a potência dos saberes tradicionais para a desconstrução das intervenções pautadas da medicalização da vida. Importante estar atento para os modos como estes saberes são incorporados nos planos terapêuticos no SUS, para que a perspectiva da oferta não seja alopática. Vale ressaltar que as disputas pautadas no campo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde tende a afastar práticas originárias e tradicionais, que devem ser fortalecidas e instrumento de intervenções contextualizadas com a vida das pessoas.

Palavras-chave: Medicalização. PICS. Atenção Básica. Saúde Coletiva.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2018.

LUZ, M. T. **Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, supl., p. 145-176, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v15s0/v15s0a08.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2018.



Anais do V Seminário Internacional A Educação  
Medicalizada: "existirmos, a que será que se destina?"  
ISSN 2525 6610

LUZ, M. T. **Medicina tradicional chinesa, racionalidade médica.** São Paulo:  
Hucitec, 2006.